

# Editorial

Um dos nossos muitos compromissos com a CoDAS também incluía iniciar o processo para a solicitação de indexação no *Web of Science (Institute for Scientific Information – ISI)*, permitindo assim o mais elevado reconhecimento científico ao periódico. É com muita alegria que informamos que, em julho de 2016, teve início esse processo sob a assessoria da Editora Cubo. Neste fascículo 28(4), temos 22 artigos, sendo quatro na área de Audiologia, oito em Linguagem, três em Motricidade Orofacial, dois em Saúde Pública, um em Disfagia e quatro em Voz. Destes, 16 são artigos originais, três são comunicações breves, dois são estudos de caso e um artigo é do tipo revisão sistemática. **Jesus, Agrisani, Maruta e Azevedo**, no artigo sobre “Efeito de supressão das emissões otoacústicas em lactentes termo e pré-termo”, verificaram a ocorrência e a magnitude do efeito de supressão das emissões otoacústicas em lactentes. Concluíram que as crianças apresentaram supressão e sugeriram o critério de referência mínimo. **Bruckmann e Pinheiro**, no estudo “Efeitos da perda auditiva e da cognição no reconhecimento de sentenças”, analisaram os efeitos da perda auditiva e da cognição no reconhecimento de sentenças em idosos. Concluíram que houve influência da perda auditiva de grau leve no reconhecimento de sentenças e que os aspectos cognitivos não interferiram no reconhecimento de fala. **Caporali F, Caporali S, Bucuvic, Vieira, Santos e Chiari**, no artigo “Tradução e Adaptação Transcultural para o Português Brasileiro do Questionário *Hearing Implant Sound Quality Index - (HISQUI19)*”, realizaram a tradução e adaptação transcultural do HISQUI19 e caracterizaram a população e o desempenho auditivo em usuários de Implante Coclear. **Simões, Frizzo, Zanchetta, Hyppolito e Reis**, no artigo “Variables in P300 recording: task type and electrode position”, analisaram a latência e amplitude do P300 com eletrodos posicionados em diferentes locais em indivíduos normais e descreveram as variações. **Verreschi, Cáceres-Assenço e Befi-Lopes**, no artigo “Uso de substantivos e verbos por pré-escolares com alteração específica de linguagem”, compararam o uso funcional de verbos e substantivos por crianças com alterações específicas de linguagem (AEL) e com desenvolvimento típico de linguagem falantes do Português Brasileiro. Verificaram que o uso de substantivos e verbos em crianças com AEL respeita o padrão do desenvolvimento típico, mas ocorre de forma mais lenta. **Lamônica, Silva-Mori, Ribeiro e Maximino**, no estudo “Desempenho de linguagem receptiva e expressiva em crianças com e sem Fissura Labiopalatina”, compararam o desempenho nas habilidades de linguagem receptiva e expressiva de crianças com fissura labiopalatina com crianças sem fissura labiopalatina e desenvolvimento típico de idade cronológica entre 12 a 36 meses. O grupo de crianças com fissura labiopalatina apresentou desempenho inferior nas habilidades de linguagem receptiva e expressiva quando comparado com o de crianças sem fissura labiopalatina. **Santos, Rossi, Tandel, Richieri-Costa e Giacheti**, no estudo “Aspectos da fluência em tarefa de narrativa oral na síndrome del22q11.2”, investigaram os aspectos da fluência nessa síndrome e compararam com indivíduos com desenvolvimento típico de linguagem. Concluíram que os aspectos da fluência foram semelhantes entre os grupos quanto à presença de hesitação, revisão e pausa na narrativa oral, porém distinto quanto à frequência dessas disfluências. **Wiethan, Mota e Moraes**, no artigo “Correlações entre aquisição do vocabulário e da fonologia: número de palavras produzidas versus consoantes adquiridas”, estudaram possíveis correlações entre o número de tipos lexicais e o número de consoantes no sistema fonológico geral em crianças com desenvolvimento típico de linguagem. **Puglisi e Befi-Lopes**, no artigo “Impacto do distúrbio específico de linguagem e do tipo de escola nos diferentes subsistemas da linguagem”, analisaram os efeitos do tipo de escola e do distúrbio específico de linguagem (DEL) sobre diferentes habilidades de linguagem e concluíram que houve diferenças. **Roggia, Santos Filha e Rossi**, no artigo “Postura e equilíbrio corporal de escolares de oito a 12 anos com e sem respiração oral”, analisaram a postura e o equilíbrio corporal de escolares com e sem respiração oral e correlacionaram a avaliação da postura corporal com os sistemas sensoriais. Concluíram que houve diferença entre a postura e o equilíbrio dos escolares com e sem respiração oral e que existe correlação entre posicionamento cefálico e os diferentes sistemas sensoriais. **Araújo, Silva, Araújo, Yamashita, Trindade e Fukushima**, no artigo “Dimensões nasofaríngeas em indivíduos sem anomalias craniofaciais: dados normativos”, determinaram valores normativos para a área de secção transversa mínima nasofaríngea de indivíduos sem anomalias craniofaciais em diferentes faixas etárias. **Melo e Bianchini**, no artigo “Relações entre potenciais elétricos dos músculos temporais e masseteres, força de mordida e índice morfológico da face”, estudaram a correlação entre essas variáveis em adultos. **Cunha, Massi, Guarinello e Pereira**, no artigo “A percepção dos usuários de um centro de atendimento vinculado ao Sistema único de Saúde-SUS: enfoque fonoaudiológico baseado na promoção da Saúde”, estudaram a percepção dos usuários e concluíram que o Centro de Atendimento obteve alto índice de aprovação e que houve diferença entre a aprovação para o setor de audiologia quando comparado aos trabalhos clínicos voltados à motricidade oral e linguagem. **Escarce, Lemos e Carvalho**, no artigo “Processo de trabalho, atuação e perfil de profissionais de uma Rede de Saúde Auditiva: referência para satisfação”, relacionaram a satisfação de profissionais da Rede de Atenção à Saúde Auditiva de Minas Gerais e concluíram que houve maior nível de satisfação entre

os profissionais com pós-graduação e concursados. **Lopes, Silva, Evangelista, Silva, Simões, Silva, Lima-Silva e Almeida**, no artigo “Relação entre os sintomas vocais, intensidade do desvio vocal e diagnóstico laríngeo em pacientes com distúrbios da voz”, associaram a frequência de ocorrência dos sintomas vocais, a intensidade do desvio vocal e o diagnóstico laríngeo em pacientes com diferentes distúrbios da voz. Concluíram que houve associação entre as variáveis estudadas, porém com diferença para as lesões mais benignas. **Aquino, Andrada e Silva, Teles e Ferreira**, no estudo “Características da voz falada de idosas com prática de canto coral”, compararam as características da voz falada de idosas com prática de canto coral com as de idosas sem essa vivência. Houve melhor qualidade vocal no aspecto geral, em decorrência de menor rugosidade e tensão, na voz falada de idosas coristas. **Krohling, Behlau e Verduyck**, na comunicação breve “Equivalência cultural da versão brasileira do *Questionnaire des Symptômes Vocaux (QSV)*”, realizaram a equivalência cultural brasileira do QSV para o Português Brasileiro na versão intitulada Questionário de Sintomas Vocais Pediátrico. **Defense-Netrval e Fernandes**, na comunicação breve “A Oferta da Terapia Fonoaudiológica em Locais de Assistência a Indivíduos com Transtornos do Espectro do Autista (TEA)”, caracterizaram a oferta desse serviço nos diversos locais de assistência a essa população no município de São Paulo e verificaram que há necessidade de gerenciamento no serviço fonoaudiológico oferecido. **Moreti, Zambon e Behlau**, na comunicação breve “Conhecimento em cuidados vocais por indivíduos disfônicos e saudáveis de diferentes gerações”, identificaram opiniões de indivíduos disfônicos e vocalmente saudáveis sobre os fatores que fazem bem e mal para a voz, considerando a geração a que pertencem. **Carvalho, Lemos e Goulart**, no artigo de revisão “Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática”, estudaram as relações entre desenvolvimento da linguagem, comportamento social e ambientes familiar e escolar em crianças de 4 a 6 anos de idade. **Cruz, Beber, Olchik, Chaves, Rieder e Dornelles**, no artigo de estudo de caso “Aspectos de comunicação oral em pacientes com doença de Parkinson submetidos à estimulação cerebral profunda”, caracterizaram aspectos da cognição, linguagem, fala, voz e autopercepção de dois pacientes com doença de Parkinson em situação pré e pós-cirurgia de implantação da Estimulação Cerebral Profunda (ECP). Concluíram que a ECP pode influenciar diferentes aspectos e que é necessário investigar fatores associados aos diferentes efeitos. **Alves, Cola, Santos, Motonaga e Silva**, no artigo “Achados nasoendoscópicos da deglutição na doença de Huntington – estudo de caso”, descreveram os achados nasoendoscópicos da deglutição na doença de Huntington.

*Ana Luiza Navas*

Faculdade de Ciências Médicas, Santa Casa de São Paulo - São Paulo (SP), Brasil.

*Roberta Gonçalves da Silva*

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP - Marília (SP), Brasil.